

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

BÁRBARA MARIA DE PAULA ARAÚJO

**CECÍLIA MEIRELES E A LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

MARINGÁ  
2022

BÁRBARA MARIA DE PAULA ARAÚJO

**CECÍLIA MEIRELES E A LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A  
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,  
apresentado ao Curso de Pedagogia na  
disciplina 4728 – Trabalho de Conclusão  
de Curso como requisito parcial para  
cumprimento das atividades exigidas.

Coordenação: Professora Dra. Aline  
Frollini Lunardelli Lara e Professor Dr.  
Roger Domenech Colacios.

Orientação: Professora Dra. Marta  
Chaves.

MARINGÁ  
2022

BÁRBARA MARIA DE PAULA ARAÚJO

**CECÍLIA MEIRELES E A LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para a obtenção do título de Graduação em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Marta Chaves (Orientadora)  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci  
Universidade Estadual de Maringá

---

Profa. Ma. Patrícia Laís de Souza  
Universidade Estadual de Maringá

Maringá, 27, de março de 2022.

## **AGRADECIMENTOS**

É impossível não registrar aqui a importância de algumas pessoas no processo de elaboração desta pesquisa, pois sem elas o resultado e significado deste trabalho não seriam o mesmo para mim. Agradecimentos especiais:

À minha professora e orientadora Dra. Marta Chaves pelo apoio à pesquisa, e por me ensinar com muita sabedoria que a educação de nossas crianças deve ser plena, repleta de encantos e aprendizados; além do carinho e compreensão nesta trajetória;

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil Inclusiva (GEEII), que sob a direção da professora Dra. Marta Chaves teve um impacto muito significativo na minha formação; e a seus membros, Patrícia Laís de Souza e Cristiane Aparecida da Silva Pastre, que me acolheram com amor e compartilharam muitas alegrias e ensinamentos;

Aos professores da área de Pedagogia desta Universidade pelo aprendizado, especialmente aos professores da banca examinadora Profa. Dra. Eloiza Elena da Silva Martinucci e a Profa. Patrícia Laís de Souza, por aceitarem carinhosamente nosso convite para leituras e aprimoramentos deste trabalho;

Às amigas Beatriz Lustre Besson, Larissa Costa de Moraes e Élica Cristina Pinheiro da Cruz, amigadas que a escola e a universidade me proporcionaram e que perduraram por muito mais tempo. O incentivo, a contribuição de cada uma, tudo que passamos e realizamos juntas não será esquecido, ficarão em minha memória;

Aos meus colegas que de alguma forma estiveram presentes; aos colegas de trabalho, pela compreensão; aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o meu sucesso;

À minha querida família, meu pai Marcio Torrez Alves, minha mãe Érica Rodrigues de Paula e minha irmã Aiya de Paula Alves, que durante esses anos de graduação simplesmente me apoiaram e me incentivaram constantemente;

Ao meu querido namorado Rafael Boregio Viana, que sempre foi companheiro, compreensivo, paciente e gentil, trazendo motivação quando o cansaço parecia me dominar e por compartilhar seus sentimentos, problemas, expectativas e sonhos;

À minha sogra Sonia Boregio Viana, pelo incentivo, afeto e tantas colaborações durante o percurso;

A Deus, que sempre me deu forças para prosseguir por muitas vezes.

## EPÍGRAFE

*“O processo de leitura possibilita essa operação maravilhosa que é o encontro do que está dentro do livro com o que está guardado na nossa cabeça” (apud **ARTHUR** Margareth, 2022).*

*Ruth Rocha*

ARAÚJO, B. M. P. **Cecília Meireles e a Literatura Infantil**: contribuições para a Aprendizagem e Desenvolvimento Humano. 36. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dra. Marta Chaves. Maringá, 2023.

## RESUMO

Neste trabalho objetivamos investigar as contribuições de Cecília Meireles (1901-1964) e da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano. Prioritariamente, elegemos para a idade das crianças a considerada Primeira Infância, a fim de pensarmos nas possibilidades do pleno desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio da Literatura, dentre elas: memória, atenção, linguagem, criatividade, entre outras. Para isso, priorizamos a obra “Problemas da Literatura Infantil” (MEIRELES, 2016) e estudiosos que versam sobre a temática. Esse estudo é de cunho bibliográfico, amparado nas pesquisas da Teoria Histórico-Cultural e na Ciência da História. Compreendemos a relevância de que os cursos de formação de professores, (graduação ou de formação em serviço), contemplem estudos e reflexões acerca dos objetivos elencados nesta argumentação.

**Palavras-chave:** Teoria Histórico-Cultural; Primeira Infância; Aprendizagem e Desenvolvimento. Literatura Infantil.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
LITERATURA E LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS.....	14
CECÍLIA MEIRELES: SUA HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COM A LITERATURA E LITERATURA INFANTIL.....	19
PRIMEIRA INFÂNCIA E A LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem o objetivo de investigar as contribuições de Cecília Meireles (1901-1964) e da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano, considerando a Primeira Infância que abrange as idades dos primeiros meses a 3 anos. Para isso, priorizamos a obra “Problemas da Literatura Infantil” (MEIRELES, 2016) e estudiosos que versam sobre a temática. Nossa inquietação para a proposta do referido trabalho, considera as nossas vivências profissionais e acadêmicas, junto ao Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII)<sup>1</sup>. Em nossa compreensão, um livro de Literatura Infantil traz em sua composição elementos que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem das crianças desde a mais tenra idade.

Para esta organização nos basearemos nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, visto que “constitui um referencial teórico metodológico na compreensão do psiquismo histórico-cultural” [...] ao defender a essencialidade da educação sistematizada e intencional para o desenvolvimento intelectual mais avançado; em outras palavras, a Teoria Histórico Cultural também “ampara o planejamento do trabalho educativo [...]” (CHAVES e FRANCO, 2016, p.110).

Nessa acepção, a organização do ensino realizada pelo professor deve contemplar vivências em uma perspectiva de humanização e emancipação (CHAVES e FRANCO, 2016, p.110). Para que as possibilidades formativas de humanização e emancipação da criança na primeira infância com Literatura Infantil se desenvolvam maximamente é necessário que a composição do livro esteja plenamente organizada com texto e ilustrações que desenvolvam as capacidades humanas.

---

<sup>1</sup> O Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII) foi constituído a partir do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”, iniciado no ano de 2003 e finalizado em 2004 junto ao Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Foi idealizado pela Profa. Dra. Marta Chaves e é formado por estudantes e docentes da Universidade Estadual de Maringá, convidados de outras Instituições de Ensino Superior do Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Os integrantes organizam investigações, intervenções e socializam estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses aos cinco e seis anos. Ao mesmo tempo, atuam em cursos de formação continuada junto a Secretarias Municipais de diferentes unidades da federação. Em 2021, o grupo recebeu nova sigla ( SOUZA, 2018; GONÇALVES, 2019; STEIN, 2019).

Tratar da dinâmica das instituições escolares na atualidade implica refletir sobre os desafios que se apresentam aos educadores, dentre os quais: há contribuições de Cecília Meireles e da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano? Como propor intervenções educativas por meio da Literatura Infantil que desenvolvam as habilidades humanas superiores das crianças? Parece-nos fundamental que os professores e pedagogos em formação dediquem-se a essas e a outras indagações. Pois, a nossa hipótese consiste em que a Literatura Infantil se apresenta como possibilidade no desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças, tais como: linguagem, memória, atenção, imaginação, entre outras.

Em nosso entendimento, a Literatura Infantil é um universo cheio de surpresas que alegram e ensinam a nós, adultos, e a nossas crianças, de maneira lúdica e envolvente, por isso há muito o que contribuir com a organização do ensino nas Instituições Educativas. Chaves (2011b) se levássemos em consideração essa afirmativa, “[...] teríamos o espaço tomado pela arte, e personagens e variados cenários revestiriam as paredes. Então se fortaleceriam as vivências referentes a desenhos e pinturas”. Nesse sentido, as telas ou detalhes de pinturas poderiam ser expostos e as histórias clássicas infantis, as brincadeiras de adivinha, tais como: “[...] as poesias de Cecília Meireles e de José Paulo Paes ou os textos de Carlos Drummond de Andrade poderiam ganhar vida nas paredes, painéis e cartazes das unidades escolares”. Portanto, “[...] todas essas grandezas estariam disponibilizadas sob o toque e no campo visual imediato das crianças” (CHAVES, 2011b, p. 103).

Chaves (2011b p.98) explica “que as práticas pedagógicas humanizadoras poderiam ser explicadas como aqueles em que os encaminhamentos teórico-metodológicos expressem a ideia de capacidade plena das crianças no processo de ensino-aprendizagem”. A autora explica, desse modo, que todas as ações das crianças seriam organizadas considerando as máximas elaborações humanas, independentemente de sua idade, em se tratando de centros de Educação Infantil ou de escolas de Ensino Fundamental.

A fim de atender o objetivo de investigar as contribuições de Cecília Meireles e da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano, organizaremos nosso texto do seguinte modo: contextualizaremos aspectos biográficos da autora Cecília Meireles; investigaremos a Literatura Infantil como possibilidade para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, a partir dos estudos do primeiro e segundo capítulos da obra “Imaginação e Criação na Infância” (VIGOTSKI, 2009), bem como apresentaremos as contribuições da Literatura Infantil para o desenvolvimento das habilidades humanas superiores, a partir das obras literárias de Cecília Meireles.

Os estudos acerca do tema se justificam pela relevância social e científica que contribuirão para profissionais da área da Educação pensar sobre as contribuições de Cecília Meireles e da Literatura Infantil, a partir de um trabalho sistematizado, com a intencionalidade de desenvolver as capacidades humanas superiores, bem como o apreço pela Arte e a Literatura, sobretudo, ao considerarmos que são pesquisas desconhecidas e raramente abordadas em cursos de graduações, especializações e em propostas de Formação Contínua de Professores.

Coelho (2000, p.27) afirma “A literatura infantil [...] é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida [...]”. Coelho (2000) reforça a relevância de pesquisar a articulação entre a linguagem escrita e a imagem não apenas como elemento ilustrativo do livro, mas como importantes estimuladores do desenvolvimento das capacidades humanas superiores. A carência de pesquisa na área de Literatura pode ser uma mostra da carência teórico-prática, quanto do desconhecimento da instrumentalização didática que a Literatura Infantil e sua ilustração modificam e ampliam o psiquismo humano. Chaves (2011b, p. 98) ao tratar sobre Literatura Infantil considera que:

[...] é primordial vencer a ideia inicial que se tem de literatura infantil, de que ela estivesse limitada às histórias; para nós, é essencial lembrar que músicas, poesias, histórias e as mais diversas formas de expressão e registro popular – como adivinhas, parlendas e os brinquedos cantados – compõem o que chamamos de literatura infantil. Desta forma, aquilo que se sustenta em diferentes regiões e em diferentes épocas – como as parlendas, as histórias infantis clássicas, as contemporâneas de inquestionável qualidade e de reconhecimento acadêmico –, seriam excelentes conteúdos, estratégias e ao mesmo

tempo recursos para apresentarmos às crianças as máximas elaborações humanas.

Ao defendermos a Literatura Infantil em suas diversas expressões literárias, considerando seu potencial em desenvolver as capacidades humanas superiores.

Com isso atenderíamos a um dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural e firmaríamos, em essência, uma educação plena e humanizadora para quem ensina e para quem precisa aprender (CHAVES, 2011b p. 98).

Esta pesquisa se fundamenta nos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Histórico-Cultural, referencial teórico-metodológico, cuja premissa pontua que é por meio do máximo desenvolvimento das capacidades humanas que nos apropriamos da cultura elaborada ao longo da história pelos homens. Esses pressupostos estão presentes nos clássicos, como: Vigotski (1896-1934), Luria (1902-1977) e Leontiev (1903-1979), os principais elaboradores dessa Teoria, bem como são contemplados por autores contemporâneos como Chaves (2010; 2011a, 2011b); Duarte (2008); Mukhina (1996), Saviani (2008), Martins (2015), Sforzi (2015), entre outros.

Com esse amparo teórico-metodológico, nossa investigação é de cunho bibliográfico, com caráter documental. Lara e Molina (2011) explicam que a pesquisa nessa vertente se utiliza de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, porém o desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos *passos* da pesquisa bibliográfica, devemos considerar apenas que o primeiro *passo* consiste na exploração das fontes documentais. Ressaltamos que a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Para atingir os objetivos propostos de investigar as contribuições de Cecília Meireles e da Literatura Infantil para a aprendizagem e desenvolvimento humano; contextualizar os aspectos biográficos da autora Cecília Meireles; e investigar a Literatura Infantil como possibilidade para a aprendizagem e o desenvolvimento humano, destacamos a seguir a organização do nosso trabalho.

Na “Introdução” realizamos uma breve explanação sobre o que será *trabalhado* ao longo do trabalho; depois executamos quatro sessões para suprimos os objetivos estabelecidos. As sessões foram divididas da seguinte forma: “Literatura e Literatura Infantil: Aspectos Históricos”; “Cecília Meireles: Sua História e Suas Contribuições Para Com a Literatura e Literatura Infantil”; “Primeira Infância e a Literatura Infantil: Aprendizagem e Desenvolvimento Humano”, e por fim as “Considerações Finais”. Desse modo, entendemos que as ideias ficaram claras e de fácil compreensão ao leitor.

Para tanto, inicialmente apresentamos alguns aspectos históricos e educacionais da autora Nelly Novaes Coelho, a fim de compreender os aspectos da Literatura e da Literatura Infantil na qual as elaborações da autora foram desenvolvidas. Na segunda seção, discorremos sobre os aspectos biográficos da autora Cecília Meireles e as suas contribuições para a área da Literatura Infantil. Na terceira e última seção realizamos os estudos iniciais ligados à primeira infância, a Literatura Infantil, aprendizagem e desenvolvimento humano com embasamento na Teoria Histórico-Cultural. E para finalizarmos realizamos uma análise onde discutimos de forma resumida nossos escritos e nossos conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa.

## 2 LITERATURA E LITERATURA INFANTIL: ASPECTOS HISTÓRICOS

Para falarmos de Literatura precisamos entender os seus aspectos históricos, e nada melhor do que as contribuições de Nelly Novaes Coelho, (1922), (2000). A autora nasceu em São Paulo em 1922, logo após a Semana de Arte Moderna. Cresceu fascinada pelo universo da música e da Literatura. Seu desejo desde cedo era ser pianista, como sua tia Guiomar Novaes (1894-1979), que não cansava de elogiar o talento da sobrinha. Frequentou o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e em 1942 recebeu uma bolsa de mérito para estudar na Itália, mas a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a impediu.

O apreço de Nelly Novaes Coelho pela Literatura é evidente desde a infância, principalmente quando se trata de leitura. Nas disciplinas que lecionava na Universidade de São Paulo (USP) sempre havia um episódio: quando menina, na escola, nas aulas de bordado, enquanto a maioria das alunas bordava, alguém tinha que ler um livro, tarefa que ela aceitava com prazer. Ela não conseguia lembrar o nome, mas lembrava que havia um personagem engraçado em uma das histórias que falava inglês. Nelly Novaes Coelho assumiu a personagem e sua fala, mesmo não sabendo nada da língua (todos pediam que ela sempre lesse). Mas "Nelly Novaes Coelho também precisa bordar", dizia a mãe com um sorriso e continuou: "Então eu bordava em casa para poder ler sempre na sala, era disso que eu gostava: ler".

Para a autora, o sonho sucede ao próprio homem, de cuja palavra depende a inauguração de outra era, a Literatura permite resgatar os fatos que marcaram a caminhada humana, seus desejos, seus dramas, suas paixões ao longo do tempo.

Na década de 1980, Nelly Novaes Coelho percebeu que duas áreas ganhavam espaço e exigiam atenção especial da pesquisa e da crítica. A primeira delas, Literatura Infanto-Juvenil, que, segundo a autora, apontava para os valores da nova mentalidade. Surgiram excelentes escritores e excelentes ilustradores. A pesquisadora destacou a importância da dinâmica histórica da Literatura em geral, paralelamente à dinâmica da Literatura Infantil:

[...] em essência, sua natureza é a mesma da que se destina aos adultos. As diferenças que a singularizam são determinadas pela natureza do seu leitor/receptor: a criança (COELHO, 2000, p. 29).

Ressaltou a necessidade de uma formação cultural sólida para educadores e pesquisadores da área, segundo o pensamento crítico. Nesse contexto, destaca-se sua figura como fundadora do campo da literatura infanto-juvenil na Universidade de São Paulo (USP), criando cursos de graduação, extensão e pós-graduação. Sob a liderança de Nelly Novaes Coelho<sup>2</sup>, projetos de mestrado e doutorado ganharam força, são inúmeras as teses acadêmicas, dissertações e teses de doutorado nessa área, que hoje acolhem o estudo das complexas interseções entre a literatura infanto-juvenil e o universo hiper midiático contemporâneo. Seu papel se expandiu para atrás dos muros da universidade:

Tais atividades são importantes nos estudos e pesquisas literárias realizadas nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo, onde criou o Departamento de Literatura Infantil e Juvenil (no Brasil e em Portugal), cujo objetivo foi posteriormente expandir para muitas outras universidades, outros centros de informação, jardins de infância e escolas primárias no trabalho de formação de uma pessoa e um aluno.

A outra área de pesquisa que ganhava espaço naquela época era a Literatura escrita por mulheres: Nelly Novaes Coelho percebeu os poucos registros que existiam dessas escritas e passou a demandar dados bibliográficos e biográficos relevantes de autoras de vários estados brasileiros. Assim, iniciou extensa pesquisa sobre escritoras brasileiras, publicadas em dois dicionários: *Literatura Feminina no Brasil Contemporâneo* em 1993, e “Dicionário Crítico” dos *Escritores Brasileiros* em 2002 e 2011. Os dois representam produções de cunho crítico e não apenas bibliográfico. Seu trabalho revela uma leitura cuidadosa e crítica, sugere o tema com o qual os autores estão lidando e analisando cada um deles com astúcia:

---

<sup>2</sup> Professora Dra. Nelly Novaes Coelho consolida suas ideias ao escrever material produtivo que forma um panorama histórico da literatura infanto-juvenil. O livro cobre as origens indo-europeias até o Brasil atual. Um livro essencial nos cursos de literatura e educação. COELHO, Nelly Novaes.2000.

[...] a produção literária das mulheres, vista como um fenômeno específico no movimento literário ou cultural em geral, vem exigindo da crítica uma atenção especial. Não se trata (como muitos, erroneamente, pensam) de julgar se a literatura "feminina" é melhor ou pior do que a "masculina". Obviamente, tais discussões não têm sentido, pois já é ponto pacífico o fato de que valor literário não tem sexo. Tanto há os grandes escritores ou escritoras como os meramente bons, medíocres ou péssimos. O confronto entre ambas as produções leva facilmente à conclusão de que homens e mulheres se igualam em força ou energia criativa, desde que tenham iguais oportunidades de desenvolvimento cultural, e de que a maior ou menor densidade literária de cada obra depende exclusivamente do maior ou menor grau de qualidade do espírito que a produz, seja de homens, sejam mulheres. (COELHO, 2000, p. 89, 90)

Nelly Novaes Coelho produziu nessas duas áreas e mostra que é preciso trabalhar a relação entre Literatura e contexto histórico. Segundo ela, a trajetória histórica permite ao crítico considerar o presente através do "ontem" e, a partir daí, criar projeções do "amanhã". Sua obra "Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil" *atesta* esse cuidado ao articular sincronia e diacronia no trabalho com a Literatura.

Astuta e atenta ao complexo momento de profundas transformações que vivemos, Nelly Novaes Coelho argumentou que o conhecimento *a priori* não permanece mais constante, confiáveis como parâmetros seguros para avaliar valores que mudam estações. Nesse contexto, Coelho disse que essas mudanças de valores precisam ser colocadas aos olhos de professores, pesquisadores e críticos, abrindo caminho para estudar a obra literária de acordo com o período a que pertence.

Para Nelly Novaes Coelho, o encontro com a palavra literária pode trazer consciência do homem pós-moderno, capaz de fazê-lo considerar-se um ser capaz de renomear o mundo por meio da linguagem, capaz de transformar palavras literárias em meios para o conhecimento do mundo, possibilitando ao ser humano se reencontrar com os outros e consigo mesmo. Reflexões como estas são motivadas pelos escritos de Nelly Novaes Coelho, investigadora, professora, generosa e otimista, que ao longo do seu trabalho, em todos os níveis que atuou, efetivamente colocar suas crenças em prática e renovou seu compromisso de liderar agentes de mudança. Nelly Novaes Coelho (2000): "A Literatura é a experiência humana transformada em linguagem".

Definir a Literatura Infantil, de forma resumida, é mostrar que cada autor tem seu próprio modo para descrevê-la, por exemplo: Cecília Meireles, nos

diria que a Literatura Infantil é aquela “que as crianças leem com prazer”. Isso nos mostra que a melhor Literatura é a que a criança sente mais interesse e intimidade para fazer a leitura.

Outra autora, Zayra Petry (pioneira dos cursos de literatura infantil no Rio Grande do Sul e autora de vários livros infanto-juvenis pela Editora Sulina, Porto Alegre, RS), declara: Literatura Infantil é a própria expressão literária, com valores e características que se ajustam ao desenvolvimento intelectual e psicológico da criança. É o conjunto de obras de ficção, poesia, teatro, biografias, viagens, aventuras reais, escritas para as crianças e ajustadas à sua psicologia". Portanto concluímos que cada autor tem sua opinião sobre a definição de Literatura e Literatura Infantil, e que cada autor com suas experiências pode assim ter a sua própria definição.

A Literatura Infantil chegou no Brasil em meados do século XIX, antes disso o que tínhamos em nosso país era a Literatura oral, que equivalia a elementos indígenas, africanos e europeus. Com Thales de Andrade, em 1917, teve início a Literatura Infantil nacional e foi em 1921 que nosso grande Monteiro Lobato estreou com Narizinho Arrebitado, que apresentou ao mundo Emília, a mais moderna e charmosa fada humanizada. Carlos Jansen e Alberto Figueiredo Pimentel foram os primeiros brasileiros a tratar da Literatura Infantil no país, traduzindo as páginas mais significativas do que hoje é considerado "clássico" para crianças.

Texto para as crianças, não pode ser "comum", obviamente, deve ter qualidade de escrita com cor e leveza que um adulto possa reconhecer, assim como o universo receptivo de um jovem leitor, diria mesmo que por causa dessa circularidade de escrever Literatura, embora difícil de obter.

Linguagem simbólica, poesia e amor são ingredientes que os escritores se esforçam para empregar ao falar sobre qualquer assunto dirigido às crianças. Em nossa opinião, as empresas literárias estão preparadas para qualquer conflito: a densidade do texto, a falta de sequência lógica e o drama excessivo não ressoam nos leitores mais jovens.

No entanto, cair na normalidade, um conteúdo fragmentado que negligencia a linguagem, pode ser ruim. Não é retórica, emoção ou experimentação fragmentária, amarrada a um estilo rígido que não leva a lugar

nenhum, uma criança precisa de algo que ela entenda, aponte e agrade, tudo de forma consistente, acessível e transparente.

Cada escritor poderá entregar sua mensagem em seu próprio estilo e em diferentes aspectos, em que ficção e realidade, *fantasia* ou simbolismo se misturam. A própria vida não é um fato maravilhoso? A abundância de sugestões, em livros infantis, vai apurar o gosto do leitor, tudo relacionado à arte será bem diferente. Nesta liberdade de escolha, optar pela qualidade pode ser uma solução. Segundo a autora Dinorah:

um dos projetos mais importantes a serem desenvolvidos pela literatura infantil atual seria conseguir "instalar" no espírito da criança a descoberta de que a "palavra literária" é algo precioso e essencial à sua própria vida (DINORAH, 1995, p.63).

A questão é que, infelizmente, estamos longe da educação das crianças com essas escolhas, e isso se deve a uma série de fatores que não dependem dela, mas de escolhas de todos os envolvidos no processo educacional. Tudo é dado às crianças, desde "goma de mascar" até figurinhas intrincadas demais para engolir com a tecnologia, enquanto o livro continua ausente, bem visível para muitas crianças.

Livro imposto como tarefa nos cursos de segundo grau, sem que tenha havido todo um acercamento afetivo da criança a ele na primeira infância, só pode provocar recusa e desprezo. (DINORAH, 1995, p.64).

Dinorah (1995), nos mostra a consequência de não apresentarmos livros de forma afetuosa na infância, pois essa ação faz com que os alunos não criem vínculos com a Literatura, fazendo com que ao chegarem as séries seguintes desenvolvam uma aversão aos livros. E concluímos que essa aversão prejudica o desenvolvimento da criança, pois a impede de elevar a verdade, questionar a vida, enriquecer a mente e construir a esperança.

### 3 CECÍLIA MEIRELES: SUA HISTÓRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA COM A LITERATURA E LITERATURA INFANTIL

Para darmos continuidade a nossa pesquisa, relembramos que na seção anterior trazemos a ilustre professora Nelly Novaes Coelho e outros autores com as suas percepções sobre os aspectos históricos da Literatura e Literatura Infantil, a partir desse ponto trabalharemos sobre as contribuições de Cecília Meireles e para isso discorreremos um pouco sobre sua história.

Cecília Benevides de Carvalho Meireles nasceu no dia 07 de novembro de 1901 na cidade do Rio de Janeiro. Cecília foi criada com a avó, e em 1917 é formada pela Escola Normal (Instituto de Educação), começa a atuar no magistério nas escolas do Distrito, estuda línguas e logo após ingressou no Conservatório de Música.

Em 1919 a autora publicou seu primeiro livro, *Espectros*, alguns anos depois se casou com o artista plástico Fernando Correia Dias. Durante o período houve diversas publicações de obras de Cecília Meireles, no ano de 1934 a autora publica o livro *Literatura Infantil*, essa publicação resultou de uma pesquisa de cunho pedagógico, e assim a autora faz sua primeira contribuição para a Literatura, criando assim a *biblioteca* (pioneira no país) que é especializada em Literatura Infantil, localizada no antigo Pavilhão Mourisco, na praia de Botafogo.

A autora Cecília Meireles viaja para *Portugal*, onde fez conferências nas universidades de Lisboa e Coimbra, ainda em *Portugal*, no ano de 1935 publicou os ensaios "Notícia da poesia brasileira e Batuque samba macumba". Ao retornar ao Brasil, no mesmo ano, a autora foi nomeada professora de Literatura luso-brasileira e, mais tarde, técnica e crítica literária da mais nova universidade do Distrito Federal onde atuou até o ano de 1938. Ainda como professora da universidade fez uma parceria com Josué de Castro publicando assim o livro infantojuvenil, *A festa das letras*.

Em 1939 na cidade de Lisboa publicou *Viagem*, é quando adota seu sobrenome literário Meireles, sendo assim sem a letra L duplicada. No ano seguinte leciona Literatura e Cultura Brasileira na Universidade do Texas, nos Estados Unidos (EUA), também ministra diversas conferências sobre Literatura, folclore e educação no México. Os anos foram se passando e

Cecília Meireles escreveu e publicou diversos livros, e no ano de 1965 recebeu o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras, esse *prêmio* foi dado ao conjunto de suas obras.

Para falarmos sobre Literatura e Literatura Infantil precisamos saber sobre os seus aspectos históricos. No livro “Problemas da Literatura Infantil” (2016), Cecília Meireles, traz reflexões importantíssimas sobre a Literatura.

Evidentemente, tudo é uma Literatura só.  
A confusão resulta de propormos o problema no momento em que já se estabeleceu uma "Literatura Infantil", uma especialização literária visando particularmente os pequenos leitores. (MEIRELES, 2016, p.15)

Nestes escritos podemos observar juntamente com a autora que tudo é uma Literatura só, e que apenas temos ramos de especialização literária. Mas também podemos pensar na Literatura Geral como um todo, e que a Literatura Infantil faz parte desse conjunto. Compreendemos também que a Literatura não é somente escrita, mas oral também, mesmo conquistando o mundo da imprensa isso não faz com que o processo de passar uma história de geração em geração de forma oral acabe.

Com a implementação do formato impresso os autores começaram a pensar sobre o livro que a *criança* prefere, então assim os livros infantis guiados pela *criança* são de intenção do *adulto*. Devemos saber que para que a *criança* aceite algo vindo do *adulto* é preciso que o *adulto* saiba o que há de *criança* dentro de si e assim o mesmo processo inverso com a *criança*.

E assim podemos pensar em Literatura Infantil: ela nada mais é do que a coleção de livros que se passaram de tempos em tempos até os dias atuais, sendo assim que as crianças possam agregar e direcionar aquilo que mais a representa:

A Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo.  
É uma nutrição. A Crítica, se existisse, e em relação aos livros infantis, deveria discriminar as qualidades de formação humana que apresentam os livros em condições de serem manuseados pelas crianças. Deixando sempre uma determinada margem para o mistério, para o que a infância descobre pela genialidade da sua intuição.(MEIRELES, 2016, p.20)

Como falamos acima, os livros que temos hoje são escolhidos pelas crianças, as Literaturas ganham vida nas mãos dos pequenos, assim podendo ter livros muitos famosos e livros que foram esquecidos ao longo da história.

Mas e no Brasil? De acordo com Meireles (2016), no século XIX havia um panorama diversificado de leituras infantis, mas mesmo assim a leitura não era uma aquisição popular, diferente da Europa que já havia diversos livros até mesmo alguns direcionados para certo público que com o passar do tempo foram se espalhando e assim conhecidos por outros leitores. “Assim, se La Fontaine deu a velhas fábulas a forma incomparável do livro destinado ao Delfim de França, os Contos de Perrault e os de Mme. d'Aulnoy foram recolhidos da tradição popular como quem salva um tesouro para todas as crianças do mundo.” (MEIRELES, 2016, p.23).

Sabendo que a Literatura tem o poder mágico da palavra, de transmitir informações e emoções sem precisar de algo material, os diversos gêneros literários são capazes de proporcionar isso e muito mais aos leitores.

Os gêneros literários surgem dessas primeiras provas, afeiçoando-se já à fluência das narrativas, ao ritmo do drama, matizando-se em lenda, resumindo-se no breve exemplo do provérbio, gerando todas as outras espécies literárias. (MEIRELES, 2016, p.32).

E assim, se levarmos em consideração que a Literatura está em constante mudança, suas lembranças estão nas mãos das crianças, já os adultos, de acordo com a autora, passam a ver a Literatura como algo ineficaz conforme a ciência avançava, mas também podemos ver que algumas crianças se alimentam dos livros nos primeiros anos de vida, pois o universo literário tem uma enorme gama de conteúdos. Sendo assim, não podemos falar de infância sem antes sentir os ensinamentos tradicionais vindos da Literatura, pois sabemos que ao contarmos uma história para as crianças, as mesmas desenvolvem sua imaginação com o que é narrado e mostrado, e sentem-se parte da história, pois isso faz parte do seu processo de desenvolvimento, porque não iniciamos a vida escolar das crianças diretamente com a gramática, a mesma precisa de narrativas orais a cercando, como: jogos, histórias de diversos gêneros, poemas, cantigas, entre outras manifestações literárias.

Podemos observar que a Literatura tradicional oral teve uma *evolução* para Literatura escrita, a autora Cecília Meireles nos mostra em seu livro “Problemas da Literatura Infantil”, que o livro traz uma aprendizagem que vai além de nossa perspectiva pedagógica, “as pessoas seguem, na

aprendizagem, o caminho que lhes parece mais agradável, o que prova com pitorescas imagens” (MEIRELES, 2016, p.35).

Isso nos mostra que o ser humano tende a aprender melhor quando algo lhe chama mais a atenção, e ao pensarmos nas crianças e em seu processo de desenvolvimento, devemos levar em consideração que precisamos utilizar técnicas que façam os interesses dos estudantes para que assim possamos desenvolver sua aprendizagem.

Entretanto, se pararmos para explorar a Literatura e sua moral, podemos observar que nos tempos antigos não havia uma moral, eram apenas histórias para agradar, diferentes de histórias inventadas pelos avós/pais contadas aos seus filhos para lhes ensinar algo que era transmitido de geração a geração.

Precisa-se pensar que até os dias atuais ainda trabalhamos com a Literatura oral assim como a escrita, pois assim temos uma direção desde a infância até a formação do indivíduo. Ainda hoje se trabalha com as duas Literaturas, pois devemos pensar em todas as crianças, de modo em que nem todos tem o acesso a livros, mas ainda sim pode se ter o acesso de outras maneiras, como: cantigas, lendas, fábulas, brincadeiras, esses exemplos são capazes de mostrar que a Literatura tradicional (oral) é a primeira que a criança tem acesso, sendo assim, o seu primeiro livro antes da inicialização da alfabetização e do letramento.

Esse pensamento faz com que a Literatura Infantil seja, na verdade, o que as crianças gostam de ler, se interessam, já quando pensamos nas diversidades da Literatura geral não se tem uma preocupação em escolher os livros que estão a disposição de todos leitores, desde as crianças até os adultos. Fazendo com que assim os pequenos leitores montem suas bibliotecas da maneira que os agrada, juntamente com uma mediação de um adulto para que assim, tenha nomes de autores clássicos em sua biblioteca como: Perrault, Irmãos Grimm, Júlio Verne, entre outros, com diversos títulos literários que poderiam ser citados aqui, fazendo com que assim se crie uma biblioteca universal, e a criança tenha acesso a diferentes culturas e, conseqüentemente, distintos saberes nacionais e mundiais. Lembrando que mesmo com um leque tão aberto de possibilidades, não é dispensável que autores da contemporaneidade escrevam para as crianças.

Na Europa, os séculos XVII e XVIII foram abundantes em livros dessa natureza. Novas ideias pedagógicas estabeleciam clima favorável a tal iniciativa.

Esses livros não tinham apenas o objetivo de entreter a criança, ou de transmitir-lhe noções morais. Muitos visavam, propriamente, transmitir, de maneira suave, os conhecimentos necessários às várias idades. (MEIRELES, 2016, p.58)

E assim podemos ver três aspectos da Literatura Infantil que é apresentado no livro, sendo eles: moral, instrutivo e recreativo, é difícil fazermos a distinção entre esses aspectos, pois eles não aparecem isolados. Porém conseguimos diferenciar um livro de valores religiosos de um livro de matemática, ou até mesmo de um livro que o leitor lê sem intuito de aprendizagem. Mas tendo em mente que, “Rousseau, julga que a clareza é qualidade indispensável a um livro infantil [...]” (MEIRELES, 2016, p. 67).

De acordo com a autora Cecília Meireles (2016) podemos observar que os livros chegam e vão, que temos autores mais recentes como Selma Lagerlöf, Juan Ramón Jiménez ou Kipling, e temos os livros mais antigos que aparecem e desaparecem sem ao menos ter a apreciação dos pequenos leitores, vimos no livro citado, (MEIRELES, 2016), a afirmação de que antigamente se lia menos, só que de maneira melhor, com mais qualidade. Após citado no livro “Problemas da Literatura Infantil” pela autora Cecília Meireles, Rousseau dizia que com leituras de Robinson Crusóe Emílio seria o suficiente para o processo de desenvolvimento.

Nem uma coisa nem outra; mais parece que foi a indústria do livro que se decidiu a explorar um público aparentemente indefeso e evidentemente copioso.

Aumentaram as bibliotecas infantis, por várias maneiras: com adaptações diferentes de livros antigos; com a fragmentação de coleções (histórias extraídas das Mil e uma noites, dos livros de Perrault, Grimm etc.); com a publicação de material folclórico ainda inédito (ou traduzido recentemente); por fim, com histórias novas, escritas por autores contemporâneos. (MEIRELES, 2016, p. 69).

Mesmo com todo o investimento em novas bibliotecas temos em mente que desenvolver o gosto pela leitura está nas mãos do autor. Mas como fazemos um bom livro Infantil? Ressaltando que nenhum autor consegue discernir o que acontece dentro de si mesmo no processo de criação. “Não é só a história que importa: é a maneira de contá-la. São as expressões fisionômicas, a voz, os trejeitos, as onomatopeias, toda a dramatização...” (MEIRELES, 2016, p. 82).

Geralmente, para o autor contar uma história utiliza-se de uma pessoa ou um animal, e assim conduzindo a história por um caminho onde aparecem objetos, paisagem e outros personagens, fazendo com que a criança estimule sua imaginação sobre a narração do que está acontecendo, e assim finaliza a história na maioria das vezes com o lado do bem ganhando do seu oposto, o lado mal. “Um livro de Literatura Infantil é, antes de mais nada, uma obra literária. Nem se deveria consentir que as crianças frequentem obras insignificantes, para não perderem tempo e prejudicarem o seu gosto.” (MEIRELES, 2016, p. 72). Para que o seu processo de desenvolvimento seja o melhor possível é de suma importância que a criança seja inserida em contato com obras literárias de excelência desde muito pequenas. Nesse sentido, foram inseridas as bibliotecas Infantis, pois a tradição oral de contar histórias foi se perdendo entre muitas culturas, principalmente na sociedade em que vivemos, pois acabamos vivendo o imediato e nos importando mais para as coisas materiais. As bibliotecas também têm o seu papel importante na sociedade, além de fazer com que as crianças tenham uma variedade de possibilidades de leituras, fazem com que os adultos tenham suas preferências, pois as vezes em sua infância não tenham tido diversas experiências e isso faz com que escolha um gênero que interesse mais, sendo assim as bibliotecas e o incentivo à leitura são capazes de gerar interesses que levam por toda vida. Lembrando que cada fase da vida tem seus gostos, e que isso ajuda na classificação dos livros.

Vale salientar que aprendemos o exercício da imaginação ao longo do tempo e que, em alguns casos o cinema, os vídeos, celulares, e outras mídias dificultaram nosso raciocínio, fazendo com que voltássemos a pensar somente por meio de objetos presentes, palpáveis, prejudicando o desenvolvimento do raciocínio abstrato, tão importante para o desenvolvimento humano.

Atentamos que o livro “Problemas da Literatura Infantil”, de Cecília Meireles, apresenta a crise da Literatura Infantil e que tais reflexões foram necessárias para que levassem profissionais da área a pensarem para as crianças uma formação que não as deixe *sem* as obras eternas, que a ajudassem a compreender e enfrentar as situações do dia-a-dia. “[...] a crise do livro infantil não é uma crise de carência” (MEIRELES, 2016, p. 85). Isso

mostra que o livro “Problemas da Literatura Infantil”, escrito em meados de 1950, estando em sua quarta edição (2016), nos mostra que ainda em nosso tempo temos um problema de desinteresses nos livros, e isso ocorre pois ainda temos casos que não há o incentivo à Literatura/leitura.

#### **4 PRIMEIRA INFÂNCIA E A LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Nesse quarto momento temos os escritos da Primeira Infância e a Literatura Infantil: Aprendizagem e desenvolvimento humano, recordemos que nas seções anteriores vimos sobre a Literatura e seus aspectos históricos e as contribuições de Cecília Meireles para com a Literatura Infantil. De acordo com a Teoria Histórico-Cultural, sabemos que a mesma ampara que a educação pode proporcionar o desenvolvimento amplo do indivíduo. Ressaltamos que temos como afeição os processos de ensino e de aprendizagem a partir da primeira infância, esse período é marcado pelos primeiros três anos de vida da criança, onde alguns pesquisadores como (VIGOTSKI, 2009; MUKHINA, 1996) consideram a fase como o início do desenvolvimento cultural, psíquico e da personalidade humana.

Leontiev (2004) diz que para a seguinte teoria, o que torna uma criança mais ou menos desenvolvida intelectual e pessoalmente não é a herança biológica, dons e habilidades sobrenaturais, mas as condições objetivas de vida que podem fornecer um contexto para a aquisição de elementos da cultura humana.

Compreender que a comunicação emocional direta da criança impulsiona grandes avanços no desenvolvimento humano e na infância pode subsidiar realizações educacionais e intervenções para apoiar o desenvolvimento das bases das funções psicológicas superiores. A história nos mostra que a sociedade desenvolveu a ideia, para suprir uma demanda da época, de que as escolas de educação infantil se preocupam apenas com higiene e alimentação sendo suficiente para o processo de aprendizagem e desenvolvimento no primeiro ano de vida. De acordo com Mukhina (1996), se dividirmos o desenvolvimento humano em duas partes, podemos considerar a primeira como os três primeiros anos de vida e a outra parte após essa idade. A pesquisadora russa ressalta que, a partir do nascimento até o terceiro ano de vida, as crianças experimentam transformações quantitativas notáveis, dentre

as quais destaca “o andar ereto, o desenvolvimento objetal e o domínio da linguagem”, as quais determinarão o “progresso psíquico” do ser humano.

Sendo assim é de suma importância ter uma rotina que seja organizada e planejada com intencionalidade pelas instituições educacionais, para que assim as crianças/bebês adquiram o que é essencial para a primeira infância. Sendo assim, além dos cuidados com a higiene, a alimentação e a segurança, a equipe pedagógica precisa planejar e realizar atividades que considerem a faixa etária e a aprendizagem já adquirida pelas crianças/bebês, pois isso faz com que o seu desenvolvimento não seja amparado apenas no biológico, mas também em atividades que promovem o seu aprimoramento ao longo de sua vida.

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade que ela dispõe em sua experiência [...] mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

Considerando as palavras do autor vale salientar que não se pode considerar qualquer experiência para atingir o desenvolvimento nos processos de aprendizagem, o mesmo pensamento vale para os recursos que utilizamos em sala de aula, devemos apresentar exemplos de músicas, histórias, brincadeiras que façam parte do contexto social em que o aluno está inserido ou mesmo novos modelos que venham a acrescentar em sua experiência de vida.

Nas unidades escolares, esse cenário de miséria econômica se expressa de inúmeras formas: escassez de materiais didático-pedagógicos, fragilidade dos textos que compõem os livros de Literatura Infantil, jogos inapropriados, brinquedos ora escassos, ora quebrados e/ou com partes faltantes e na fragilidade da formação e capacitação de profissionais da educação [...] (CHAVES, 2014, p. 82).

Seguindo o pensamento da autora citada, devemos entregar um ambiente com condições adequadas para o desenvolvimento dos bebês/crianças. Pois assim as crianças vão se apropriando e se desenvolvendo conforme vivenciam e realizam atividades intencionais.

Uma das primeiras atividades a serem realizadas com os bebês é o desenvolvimento da linguagem, pois é ela que guia o desenvolvimento psíquico do bebê, essas atividades são realizadas por um adulto que tenha maior afinidade com a criança pois isso permite a geração de um vínculo emocional,

ampliando assim o seu desenvolvimento. No artigo “A Atividade de Comunicação Emocional: Possibilidades de Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento no Primeiro Ano de Vida do Bebê” (2021).

Diferente dos animais, os bebês humanos apresentam uma necessidade além da alimentação, do sono e da higiene” (MUKHINA, 1996). “Trata-se da necessidade de comunicação (VYGOTSKI, 2006; LEONTIEV, 2004; MUKHINA, 1996; ZAPOROZET; LISINA, 1986).

Isso nos mostra que a comunicação é capaz de se tornar essencial para o desenvolvimento psíquico do ser humano. Sendo assim, a comunicação emocional do bebê direta com o adulto, nada mais é que uma relação entre os dois, onde o adulto, o mais experiente, se torna o objeto principal para o bebê.

Em outras palavras, no primeiro ano e em todos os momentos da vida, a materialidade provoca as necessidades dos bebês, motivando-os a agirem e desenvolverem a comunicação. Isso significa que o desenvolvimento psíquico acontece por meio dos “processos de educação e comunicação”, com a mediação do adulto. (LIMA, 2001, p. 30).

Sendo afirmado esse ponto de vista, segundo (MUKHINA, 1996; ZAPOROZET; LISINA, 1986; VYGOTSKI, 2006), e reafirmado por, Gonçalves (2021), Chaves (2021), Lima (2021), a atividade guia capaz de conduzir o desenvolvimento psíquico no primeiro ano de vida é a atividade de comunicação direta com o adulto. Isso porque quando nós adultos cuidamos de um bebê temos sempre algo a dizer a ele, por exemplo: quando o bebê vai comer temos a cultura de dizer ao mesmo, come a carniinha, o arroz, e assim por diante em diferentes situações e isso acaba fazendo com que o bebe perceba a linguagem do adulto, lhe permitindo compreender melhor essa interação da comunicação do que qualquer outra forma tão direta. Essa organização de se comunicar com a criança também cabe ao professor, não somente utilizando-se da fala, mas de expressões, gestos, e objetos, e toda essa prática deve ser intencional, levando em consideração o espaço limpo e organizado, o professor pode aproveitar-se de ambientes de aprendizagens para proporcionar vivências únicas aos seus alunos.

Podendo assim trabalhar com recursos diversos como: músicas, telas, Literaturas Infantis, e os recursos didáticos citados por Gonçalves (2021), Chaves (2021), Lima (2021), por exemplo: caixas que contam histórias: Recurso didático idealizado pela Professora Dra. Elieuzza Aparecida de Lima –

UNESP/Marília, SP. Trata-se de uma caixa de sapato papietada (técnica de arte com uso de cola artesanal e jornal) e finalizada com tecido ou papel na parte interna e externa. Anexada à tampa da caixa, há, encadernada, uma reprodução ou adaptação do texto e ilustrações de uma obra literária escolhida. Na parte interna da caixa, podem ser incorporados decorações, pinturas e objetos que compõem a história.; potes de histórias e aprendizagens: “[...] São constituídos por um recipiente com orifícios que acomodará os potes, frascos de condicionador, cremes e outros, permitindo a visualização; deverão ser escolhidos com o objetivo de proporcionar estímulo, vivências e experiências diversas” chocalhos: Recurso didático que pode ser composto com a participação dos (as) professores (as) e dos bebês, para proporcionar o contato com os sons, a música, a pintura, a brincadeira, a arte, além do contato com diversos materiais; móveis: Recurso didático que pode ser composto com a participação dos (as) professores (as) e dos bebês, contemplando várias temáticas e materiais para a exploração de cores, contagem, texturas, formas, reconhecimento de objetos, nomeação de figuras e expoentes da música e da Literatura Infantil.

Entre outras infinidades de recursos que podemos utilizar para promover o desenvolvimento das crianças, ressaltamos que não basta apenas os recursos, o professor precisa ser o mediador, fazendo com que haja interação e aprendizagem por parte das crianças na relação com os objetos propostos. De acordo com Chaves (2014), a rotina é organizada para que o cérebro do bebê capte as informações do meio, assim, as situações de comunicação, considerando a relação entre os bebês e os adultos, bem como com o espaço, podem se configurar como parte essencial nos processos de ensino e de aprendizagem.

Acerca disso ressaltamos que além dos recursos, o professor deve também desenvolver e manter uma rotina com seus alunos, pois a mesma influencia no seu desenvolvimento, trazendo para a criança a segurança de saber o que virá em seguida e evitando sentimentos de desconforto em relação ao inesperado. Portanto sabemos que a capacidade de comunicação não deve ser empobrecida, mas sim, rica em diversos quesitos, seja com o espaço organizado, utilizando a fala com a gramática adequada, os gestos realizados

perante a criança, as Literaturas Infantis previamente selecionadas, recursos didáticos, para que o mais elaborado possibilite desenvolver as capacidades motoras, sensoriais e intelectuais do bebê, como também a empatia e interesse.

De acordo com CHAVES; FRANCO, 2016, com isso, consolida-se o entendimento de que as instituições educativas só se justificam se, em todos os espaços e tempo se, ocuparem-se do desafio de disponibilizar às crianças as máximas elaborações humanas, no intuito de favorecer intervenções pedagógicas capazes de contribuir para a efetivação da aprendizagem e do desenvolvimento dos indivíduos em seus primeiros anos de vida. Em outras palavras, significa asseverar que na organização do ensino deve-se priorizar a defesa do desenvolvimento do espírito ativo, apreço à arte e ao conhecimento. Nessa perspectiva, o entendimento de que o papel da escola é reafirmado ao proporcionar às crianças o máximo *processamento* de humanidade no *processo* educacional através da sistematização do ensino. Podemos destacar o trabalho com arte e literatura, por exemplo, que prioriza a aquisição da linguagem, desenvolvimento da memória, atenção, percepção, espírito exaltado e coletivo. Sendo de responsabilidade da instituição educativa e seus profissionais, garantir um universo rico de possibilidades e experiências para os bebês e crianças de todas as idades.

[...] a integração à cultura humana, não acontece espontaneamente, de modo que o bebê e a criança pequeninha necessitam da sistematização da Educação e do ensino, bem como da ajuda e da orientação constante do adulto para apropriarem-se da herança cultural da humanidade e, para esse processo acontecer, é essencial que haja a comunicação entre os sujeitos. (GONÇALVES, 2020, p. 85)

Reiteramos que o professor com a sua mediação é essencial para o processo de comunicação, e seu papel e conduta de oferecer condições para que ocorra a apropriação da cultura humana para os bebês e crianças pequenas, sendo o mediador mais experiente para apresentar os instrumentos da cultura, se o mesmo é o mediador ele se torna o modelo para as crianças, em sua forma de agir, falar, se organizar, e se portar diante de seus alunos.

De acordo com Chaves (2011), a Literatura pode se configurar como conteúdos, estratégia e recurso de ensino, e a comunicação também pode assumir essas funções.

[...] Podemos pensar a comunicação como conteúdo quando ela assume a função de ser o objeto de estudo no ensino com os bebês. Por seu turno, a comunicação funciona como estratégia quando o professor usa a comunicação para desenvolver as funções psicológicas superiores e como recurso quando o professor a utiliza para a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades humanas no primeiro ano de vida. (GONÇALVES, 2020, p. 91-92).

Reforçamos que a comunicação tem diferentes funções ao serem ensinadas para os bebês, como direcionar pensamentos e ações, enriquecer a psique, estruturar a consciência, desenvolver o comportamento, além de favorecer as condições para a consolidação das funções psicológicas superiores.

As ações educativas realizadas por um adulto qualificado geram organizações no cérebro infantil, e isso faz com que aconteça o desenvolvimento psíquico, e assim o aprendizado dos bebês, para que isso aconteça é necessário que tenha organização na comunicação, se utilize de diferentes linguagens para assim determinar contatos com as crianças.

Ressalta-se que a primeira infância é o alicerce que vai constituir o sujeito em termos de psiquismo e personalidade. A preparação específica dos professores para atuar nos anos iniciais da educação infantil é, portanto, fundamental, pois o desenvolvimento dos lactentes e crianças muito pequenas sob sua responsabilidade estará relacionado à conduta pedagógica do profissional.

Sendo assim a Teoria Histórico-Cultural apresenta elementos teórico metodológicos que contribuem para as atividades educativas. Com base nos estudos, a teoria pode organizar condições pontuais para amparar as origens de uma educação desenvolvida nos três primeiros anos de vida da criança. Assim, quando um professor compreende a atividade que rege o primeiro ano de vida - a atividade de comunicação emocional - ele pode planejar e organizar a rotina das crianças com a intenção de orientar seu psiquismo, enfatizando ações educativas que incluam aquisição motora, emocional e intelectual para apoiar funções psíquicas superiores e capacidades especificamente humanas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos nosso trabalho, em forma de análise *final*, resumimos o que discutimos e apresentamos até agora, sintetizando o nosso conhecimento adquirido no processo de implementação deste estudo.

Inicialmente, neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica para abordar os aspectos históricos da Literatura Infantil e da Literatura; em seguida, buscamos a literatura revisada por alguns autores mais respeitados da área, bem como *nossa* compreensão da estrutura teórica escolhida para orientar *nossa* pesquisa.

Na sequência, trouxemos a biografia de Nelly Novaes Coelho, acompanhado da sua vivência histórica da época em que a autora nasceu, e suas lembranças de infância, para então referenciar a relação de seus trabalhos com as suas experiências. Por fim, escrevemos sobre Literatura Infantil e a concepção dos autores sobre esse gênero literário, além de mostrarmos brevemente como a Literatura Infantil chegou ao Brasil.

Dando continuidade, dissertamos sobre a vida e obra de Cecília Meireles, trazendo para nossos escritos suas primeiras contribuições para com a Literatura Infantil, e que vemos seus resultados até hoje em nossa sociedade.

Também discorremos sobre a Primeira Infância com amparo na Teoria Histórico-Cultural, de acordo com a referida Teoria absorvemos que a educação pode proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo. Ressaltamos que amamos o processo de ensino e aprendizagem desde a primeira infância, que é marcada pelos três primeiros anos de vida de uma criança.

Se atentarmos para a Literatura analisando o contexto histórico social da autora Nelly Novaes Coelho, podemos entendê-la como parte das informações coletadas na história por pessoas e um dos discursos da arte. Nesse sentido, trouxemos *também* o detalhamento da biografia da escritora Cecília Meireles enfatizando aspectos de sua experiência na infância, com base nos dados obtidos, os quais frequentemente aparecem em suas obras. E como vimos, desde muito jovem Cecília Meireles esteve exposta a uma grande variedade de manifestações de arte, música e literatura, enriquecendo seu conhecimento, vocabulário e sua sensibilidade para a qualidade e significado do texto para

quem tem a oportunidade de comunicar suas atividades e histórias infantis que *também* interessam aos adultos.

A proposta de entender as contribuições de Cecília Meireles para com a Literatura Infantil e o desenvolvimento e aprendizagem humana, é entendida como meio de agregar o contato com a Literatura por meio de intervenções pedagógicas mediadas pelo adulto responsável (professor). Materiais com qualidade na escrita, no conteúdo e nas ilustrações proporcionam às crianças acesso vasto e prazeroso com a Literatura e os seus autores, sendo eles clássicos ou modernos, de modo que todo o seu contato com a história seja repleta de sentidos e significados para a criança.

*Por isso*, também é importante pensar na apresentação dos melhores *livros* infantis para as crianças que têm pouco ou nenhum acesso aos *livros*, *por isso* temos que defender a qualidade na produção literária e nas escolhas das obras para os alunos. Com base nessas afirmações, podemos supor que, as crianças desde a mais tenra idade tem essa ligação profunda e interessante com livros e com as expressões da arte como elucidação das pessoas, seu aprendizado pode ser estendido, *com intenção de que* conheçam a experiência anterior suficiente *para que* algumas pesquisas cresçam significativamente. Desta forma, acreditamos que as crianças podem ser ensinadas a serem pesquisadoras em vez de serem ensinadas sempre a esperar para ler apenas o que eles têm permissão para ler. Acerca disto ressaltamos que, para concretizar tal visão, é necessário também que os professores pensem sobre essas ações, e nesse sentido, a formação inicial (ou qualificação) pode vir a ser a base para aprimorar o conhecimento continuamente.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, M. **A formação e a educação da criança pequena**: os estudos de Vigotski sobre a arte e suas contribuições às práticas pedagógicas para as instituições de educação infantil. Trabalho de Pós-doutoramento (relatório). Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2011a.

CHAVES, M. Enlaces da teoria histórico-cultural com a literatura infantil. In: CHAVES, M. (Org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Coleção Formação de Professores, EAD, nº 44. Maringá: EDUEM; 2011b, p.97-105.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas humanizadoras: possibilidades de práticas educativas com artes e literatura para crianças na educação infantil. In: CHAVES, Marta; SETOGUTI, Ruth Izumi; MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de (Org.). **A formação do professor e intervenções pedagógicas humanizadoras**. Curitiba: Instituto Memória Editora, 2010. p. 59-69.

CHAVES, M.; FRANCO A. F. Primeira infância: educação e cuidados pra o desenvolvimento humano. In: MARTINS, L. M; ABRANTES, A. A. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 109-127.

CHAVES, M. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, jan./abr. 2014.

COELHO, N. N. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

**Contar histórias é importante recurso educacional para despertar o gosto pela leitura**. Disponível em: &lt;<https://jornal.usp.br/ciencias/contar-historias-e-importante-recurso-educacional-para-despertar-o-gosto-pela-leitura>&gt;. Acesso em: 1 mar. 2023.

DINORAH, M. **O livro infantil e a formação do leitor**: Maria Dinorah Luz do Prado. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GONÇALVES, K. K. I. **Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos:** Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Orientadora: Marta Chaves. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

GONÇALVES, Kalyandra Imai; CHAVES, Marta; DE LIMA, Elieuzza Aparecida. A ATIVIDADE DE COMUNICAÇÃO EMOCIONAL. **Notandum**, n. 56, p. 97-110, 2021.

LARA, Â. M. B.; MOLINA, A. A. Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (Orgs.). **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de Ciências Humanas**. Maringá: EDUEM, 2011. p. 121- 172.

LARA, A. M. B.; Pesquisa Qualitativa: **apontamentos, conceitos e tipologias**. In: TOLEDO, C. A. A.; GONZAGA, M. T. C. (Org.). **Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. v. 01, Maringá: Eduem, 2011, p.121 - 172.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, E. A. **Re-conceitualizando o papel do educador:** O ponto de vista da Escola de Vigotski. Orientadora: Suely Amaral Mello. 2001. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2012. Tese. (Livre-Docência em Psicologia da Educação). Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

MEIRELES, C. **Problemas da literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Global Editora, 2016.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**: um manual completo para compreender e ensinar a crianças desde o nascimento até os sete anos. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SFORNI, M. S. F. **Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural**. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: < SciELO - Brasil - Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural Interação entre Didática e Teoria Histórico-Cultural. Acesso em 20 abr. 2022.

SOUZA, P. L. **Anton Semionovitch Makarenko**: Contribuições para a Educação Infantil brasileira na atualidade. Orientadora: Marta Chaves. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

STEIN, V. **Formação artística e estética de professores e crianças**: Desenvolvimento da criação com artes visuais na Educação Infantil. Orientadora: Marta Chaves. 2019. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009 (Ensaio Comentado).

ZAPOROZET, A. V.; LISINA, M. I. **El desarrollo de la comunicación en la infancia**. Tradução de Arturo Villa Gutiérrez. Madrid: G. Nuñez Editor, 1986.